

FAPEAM na mídia

Sexta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Site Em Tempo		Editoria:	Pag:
Assunto: Livro reúne dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

Livro reúne dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia

jun 03, 2016 Dia a dia



Publicação dividida em oito capítulos, pretende favorecer a agregação de valor ao produto que, hoje é explorado de forma ilegal – foto: Marcell Mota/Arquivo EM TEMPO

Após seu apogeu, entre as décadas de 1950 e 1970, a cadeia produtiva de exploração de jacarés começou a declinar em 1967, ano em que houve a proibição da caça profissional. Com o intuito de auxiliar estudiosos e populações tradicionais a retomarem

Baixe nosso App

IVC
SITE AUDITADO

Capa do dia - Jornal EM TEMPO

radio
em tempo
.com.br

PROGRAMAÇÃO
sbt
MANAUS
#COMPARTILHE

Após seu apogeu, entre as décadas de 1950 e 1970, a cadeia produtiva de exploração de jacarés começou a declinar em 1967, ano em que houve a proibição da caça profissional. Com o intuito de auxiliar estudiosos e populações tradicionais a retomarem as atividades com jacarés na Amazônia, o médico veterinário Augusto Kluczkovski Júnior reuniu em um livro informações sobre a cadeia produtiva de jacarés na Amazônia. A obra conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Intitulado 'Cadeia produtiva de jacarés da Amazônia: aspectos técnicos e comerciais', a obra é dividida em oito capítulos que abordam as seguintes temáticas: cadeia produtiva de jacarés; ambiente, comércio e sociedade; crocodilianos; espécies amazônicas; abate e processamento da carne; caracterização nutricional; rendimento da carcaça; produtos; exploração da pele. Segundo o pesquisador, a literatura preenche uma lacuna evidenciada por muitos estudiosos da região.

“Nosso grupo de pesquisadores se esforçou para resgatar essa cadeia, porém, enfrentamos obstáculos impostos em diversas instâncias e uma das justificativas sempre foi que não existia informação pertinente acerca dessa cadeia produtiva. Fato que não era verdade, pois há diversas publicações científicas sobre o assunto. Então, a proposta básica foi de agrupar essas informações em um livro e facilitar o acesso e a linguagem aos técnicos e às populações”, explicou Augusto.

De acordo com o médico veterinário, o livro aborda, entre outros pontos, a caracterização da

cadeia produtiva, descreve e insere os jacarés amazônicos dentre os crocodilianos existentes no mundo.

“A literatura também demonstra as técnicas de abate e processamento para obtenção de carne e pele testadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Piagaçu-Purus e avalia a produção de carne das espécies econômicas, o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e jacaretinga (*Caiman crocodilus*)”, informou.

Além do resgate da cadeia produtiva de jacarés amazônicos, o livro pretende favorecer a agregação de valor ao produto que, segundo o veterinário, hoje é explorado de forma ilegal. “A valorização desse recurso favorece a conservação das espécies de jacarés, sendo este, o uso sustentável, um modelo de conservação utilizado para crocodilianos em todo o mundo (Estados Unidos, África, Austrália, Filipinas e outros)”, disse Augusto.

A obra também serve como literatura de apoio para graduação de cursos ligados ao meio ambiente, ciência de alimentos e pesca, e pode ser usada como guia para encaminhamento de pesquisas a serem continuadas ou implantadas. “Os exemplares do livro foram distribuídos a bibliotecas de universidades públicas e pesquisadores da área”, informou o pesquisador.

Leia na integra:

<http://www.emtempo.com.br/livro-reune-dados-sobre-cadeia-produtiva-de-jacares-na-amazonia/>

Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Negócios	Pag: B8
Assunto: Livro retrata jacarés na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016



Livro retrata jacarés na Amazônia

PUBLICAÇÃO DIVIDIDA EM OITO CAPÍTULOS REÚNE DADOS SOBRE CADEIA PRODUTIVA DA ESPÉCIE

Após ser apago, entre as décadas de 1970 e 1976, a cadeia produtiva de exploração de jacarés começou a deslamar em 1967, ano em que houve a proibição da caça profissional. Com o intuito de avaliar estudos e populações tradicionais e retomarem as atividades com jacarés na Amazônia, o médico veterinário Augusto Klunickowski Júnior reuniu em um livro informações sobre a cadeia produtiva de jacarés na Amazônia. A obra conta com apoio do governo do Amazonas, por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

Intitulado "Cadeia produtiva

de jacarés da Amazônia: aspectos técnicos e comerciais", a obra é dividida em oito capítulos que abordam as seguintes temáticas: cadeia produtiva de jacarés; ambiente; comércio; sociedade; crocodilianos; espécies ameaçadas; abate e processamento da carne; caracterização nutricional; rendimento da carne; produtos; exploração da pele. Segundo o pesquisador, a literatura preenche uma lacuna evidenciada por muitos estudiosos da região.

"Nosso grupo de pesquisadores se esforçou para resgatar essa cadeia, porém, enfrentamos obstáculos impostos em diversas instâncias e uma das

justificativas sempre foi que não existia informação pertinente acerca dessa cadeia produtiva. Fato que não era verdade, pois

Livro aborda a caracterização da cadeia produtiva, descreve e insere os jacarés amazônicos dentre os crocodilianos

há diversas publicações científicas sobre o assunto. Então, a proposta básica foi de agrupar

essas informações em um livro e facilitar o acesso e a linguagem aos técnicos e às populações", disse Augusto.

De acordo com o médico veterinário, o livro aborda, entre outros pontos, a caracterização da cadeia produtiva, descreve e insere os jacarés amazônicos dentre os crocodilianos existentes no mundo.

"Além disso também demonstra as técnicas de abate e processamento para obtenção de carne e pele testadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Pauçara-Paraná e avalia a produção de carne das espécies amazônicas, o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e ja-

catinga (*Caiman crocodilus*", disse o pesquisador.

Além do resgate da cadeia produtiva de jacarés amazônicos, o livro pretende favorecer a agregação de valor ao produto que, segundo o veterinário, hoje é explorado de forma ilegal.

"A valorização desse recurso favorece a conservação das espécies de jacarés, sendo este, o uso sustentável, um modelo de conservação utilizado para crocodilianos em todo o mundo (Estados Unidos, África, Austrália, Filipinas e outros)", disse Augusto.

A obra também serve como literatura de apoio para gravação de cursos ligados ao meio

ambiente, ciência de alimentos e pesca, e pode ser usada como guia para encaminhamento de pesquisas a serem continuadas ou implantadas. "De exemplares do livro foram distribuídos a bibliotecas de universidades públicas e pesquisadores da área", informou o pesquisador.

O livro contém estudos do médico veterinário Augusto Klunickowski, responsável pela obra, que atua como fiscal da FVS-AM (Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas), da farmacêutica Ariane M. Klunickowski, do biólogo Boris Maftoni e dos engenheiros de pesca Alino Souza e Antônio José Inhamara.

Veículo:Fracking Brasil		Editoria:	Pag:
Assunto:Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016



Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas

Publicado em 02/06/2016

Está comprovado: a poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta – e potencialmente prejudicial – sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação.



Fonte: pt.wikipedia.org

É o que mostra o artigo **"Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica"** que acaba de ser publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional **GoAmazon**, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários

Search



Participe da maior campanha já feita no mundo contra os combustíveis fósseis e por uma transição justa para energias 100% renováveis! Clique na imagem e Inscreva-se



Está comprovado: a poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta – e potencialmente prejudicial – sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação. É o que mostra o artigo **"Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica"**, que acaba de ser publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional **GoAmazon**, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), entre outros parceiros.

O projeto liderado por Artaxo, **"GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica"**, foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da FAPESP, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014 (Mais informações em: agencia.fapesp.br/20150/).

"O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta", diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento **GoAmazon**. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores "mais influentes" do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis

(VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, conseqüentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua influência. As emissões que saem das chaminés industriais e dos escapamentos da frota de veículos formam uma pluma de poluentes na troposfera sobre Manaus. Tal pluma é continuamente transportada pelos ventos para longe da cidade, geralmente na direção oeste, formando uma mancha atmosférica que se estende por 100, 200 e até 300 quilômetros (km) de distância.

Os gases poluentes da pluma alteram as reações químicas dos VOCs na atmosfera, produzindo mais ozônio e mais partículas de aerossóis do que ocorreria naturalmente longe da presença da pluma de poluição. "O ozônio é um gás fitotóxico. Ele é tóxico para as plantas em altas concentrações", diz Artaxo.

A concentração normal de ozônio na troposfera da Amazônia é muito baixa, de 10 a 15 partes por bilhão (ppb) no meio do dia. Por onde passa a pluma poluente de Manaus, as concentrações de ozônio quadruplicam, saltando para 40 a 50 ppb. "A maior concentração de ozônio inibe a fotossíntese, pois faz com que os estômatos não se abram para a realização da fotossíntese. Como resultado, as plantas absorvem menos carbono da atmosfera. Nessas condições, a vegetação tem a fotossíntese reduzida", afirma Artaxo. "Uma exposição de longo prazo da vegetação a elevadas concentrações de ozônio levaria a uma redução na quantidade de biomassa da floresta que estiver sob a influência da pluma de Manaus."

Tal redução ainda não foi verificada in loco, sublinha o físico brasileiro. "Esta aferição é muito difícil. Requer um monitoramento de longo prazo. Sabemos do efeito nocivo das altas concentrações de ozônio sobre as plantas graças aos estudos em estufas artificiais. Quando as plantas são submetidas a concentrações de ozônio de 40 a 50 ppb, a fotossíntese é reduzida. Estamos neste momento desenhando novos experimentos que vão tentar quantificar qual seria o efeito da pluma de Manaus na floresta," completa Artaxo.

Interações entre partículas

Um segundo efeito importante observado no experimento GoAmazon diz respeito às interações entre as partículas formadas pela interação dos VOCs naturais da floresta com os óxidos de nitrogênio emitidos pelos carros e indústrias. Foi observada uma produção alta de partículas como resultado da interação da poluição com as emissões da floresta.

Essas partículas afetam os mecanismos de formações de nuvens, formando gotas menores, que demoram mais para crescer e evoluir, potencialmente diminuindo a chuva para nuvens formadas a partir da interação entre a poluição com as emissões da floresta. "Ainda não temos uma quantificação precisa do efeito, só estudamos os mecanismos até o momento", afirma Artaxo.

A compreensão de tais efeitos terá aplicação em toda a Amazônia, dado que a pluma de poluição sobre a floresta não é uma exclusividade da área urbana de Manaus. Ela existe, em menor grau, em todas as outras cidades amazônicas, como Belém, Santarém, Porto Velho e Rio Branco.

Leia na íntegra:

<http://naofrackingbrasil.com.br/2016/06/02/poluicao-de-manaus-inibe-a-fotossintese-da-floresta-e-reduz-a-formacao-de-chuvas/>

Veículo:Jornal do Commercio		Editoria:	Pag:
Assunto:Embrapa organiza evento para debater a produção científica na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 02/06/2016

The screenshot shows the Farming website interface. At the top, there are navigation links for 'BATE-PAPO', 'E-MAIL', 'BUSCA', and 'UOL 20 ANOS'. Below the search bar, there are social media icons for Facebook, LinkedIn, Twitter, and Google+. The main navigation menu includes 'NEGÓCIOS', 'AGROINDÚSTRIA', 'MERCADOS', 'TECNOLOGIA', 'POLÍTICAS', 'LOGÍSTICA', 'ENTREVISTAS', 'COTAÇÕES', and 'SUA REGIÃO'. A banner for 'Geocélula StrataWeb' is visible. The main content area features an 'Eventos' section with a photo of a river in a forest and a 'COTAÇÕES' section showing a bar chart for 'Açúcar' (Sugar) in US\$/libra-peso. The chart shows a significant increase in price from 2015 to 2016. Below the chart, there is a 'DOLAR COMERCIAL' section with a value of R\$ 3.5370. At the bottom, there is a yellow banner for 'MATRICULE-SE JÁ' (Enroll Now) for the Faculty of Agricultural Sciences at UFAM.

A Embrapa Amazônia Ocidental promove, nos dias 16 e 17 de junho, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Workshop Produção Científica: Desafios da Pesquisa, Ensino e Extensão para a Sociedade Amazônica. O evento conta com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Ufam e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

O Workshop, destinado a pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo debater a produção científica na Amazônia e apresentar a 5ª edição da revista Terceira Margem Amazônia, elaborada pelo grupo de pesquisa Agricultura familiar, sustentabilidade e ruralidade, liderado pela Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com o Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrárias da Ufam.

Conforme o coordenador do evento e editor desta edição da revista Terceira Margem, pesquisador da Embrapa, Lindomar de Jesus de Sousa Silva, a publicação busca divulgar trabalhos oriundos de estudos, pesquisas e experiências sociais relacionados à Amazônia. A edição também pretende estimular o intercâmbio e o debate entre a comunidade acadêmico-científica e atores sociais, de forma a contribuir para a produção de conhecimentos sobre a região.

“A revista que contém produção científica é meio para difundir e levar à comunidade informações que vão ajudar a resolver seus problemas. A produção científica é a forma pela qual se presta contas, mostrando os resultados e a relevância das pesquisas desenvolvidas. É

com essa perspectiva que os organizadores da Revista Terceira Margem Amazônia promovem o evento, com propósito de apresentar a produção e realizar uma mesa-redonda para debater a produção científica na Amazônia”, explicou Lindomar.

Programação

No primeiro dia o evento, 16 de junho, tem início às 14h, com a apresentação dos objetivos e motivações para a produção da revista Terceira Margem. No mesmo dia, ainda acontecem palestra sobre produção científica, com o pesquisador da Embrapa, Alfredo Homma, apresentação da revista Terceira Margem, com Gutemberg Guerra, da Universidade Federal do Pará, assim como uma síntese das principais ideias, proposta e ações de continuidade da publicação da revista, entre outras apresentações.

No segundo dia de evento, 17 de junho, acontece a apresentação do formato digital da revista Terceira Margem, pelo analista da Embrapa, Marcos Salame, além de um debate sobre os desafios e estratégias para o avanço da produção científica no âmbito da agricultura familiar e a construção de uma agenda de produção de conhecimento e ação.

Leia na íntegra:

<http://sfagro.uol.com.br/evento-debate-ciencia-e-apresenta-revista-terceira-margem-amazonia/>

Veículo:Correio do Lago		Editoria:	Pag:
Assunto:Livro retrata jacarés na Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016

The screenshot shows the homepage of the 'Correio do Lago' website. The main headline is 'Instituto Federal do AM encerra seleção para iniciação científica'. The article text states: 'O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) encerra nesta sexta-feira (3) as inscrições para o processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas. Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC-Jr/IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017. O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados. Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano. Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital - Nº 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.'

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) encerra nesta sexta-feira (3) as inscrições para o processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas. Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC-Jr/IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017. O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados. Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano. Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital - Nº 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia na integra:

<http://www.correiodolago.com.br/noticia/instituto-federal-do-am-encerra-selecao-para-iniciacao-cientifica/35238/>

Veículo:G1 Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto:Instituto Federal do AM encerra seleção para iniciação científica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016

03/06/2016 09h32 - Atualizado em 03/06/2016 09h32

Instituto Federal do AM encerra seleção para iniciação científica

Resultado final será publicado no dia 22 de junho.
Edital tem objetivo incentivar alunos a desenvolverem atividades científicas.

De G1 AM



Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) em Manaus (Foto: Josémar Antunes/ifam)

Amazonas

veja tudo sobre >

Dez agentes são afastados após fuga de 39 e rebelião em...

HÁ 1 HORA

Homem é executado na Avenida das Flores, em Manaus

HÁ 2 HORAS

'Procon Itinerante' oferece serviços nesta sexta em Manacapuru, no AM

HÁ 3 HORAS

Sine Manaus oferece vagas para motorista carreteiro; veja lista

HÁ 3 HORAS

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) encerra nesta sexta-feira (3) as inscrições para o processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas. Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC-Jr/IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic.

O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital - Nº 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia na íntegra:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/06/instituto-federal-do-am-encerra-selecao-para-iniciacao-cientifica.html>

Veículo: Agência Aids		Editoria:	Pag:
Assunto: Adele Benzaken assume Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais no lugar de Fábio Mesquita			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 03/06/2016

10:50 | Sexta-feira, 03 de Junho de 2016

#PARTIU TESTE **acesse agora**

HOME SOBRE NOTÍCIAS ARTIGOS EVENTOS PALESTRAS SERVIÇOS BIBLIOTECA DICIONÁRIO CONTATO

31

Adele Benzaken assume Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais no lugar de Fábio Mesquita

02/06/2016 - 12h55

Nesta quinta-feira (2), o Ministério da Saúde divulgou que, a convite do ministro interino Ricardo Barros, a diretora-adjunta do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DDAHV), Adele Benzaken, a partir de hoje, responderá pela gestão do setor, no lugar de Fábio Mesquita.

Há uma semana, Fábio **anunciou seu pedido de demissão**, o que gerou preocupação entre muitos ativistas ouvidos pela Agência de Notícias da Aids, **na última sexta-feira (27)**, a respeito de quem assumiria o cargo.

Segundo o DDAHV, nessa condição, a diretora-adjunta segue para Nova York, na semana que vem – ao lado da delegação brasileira –, para participar da Reunião de Alto Nível da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o fim da aids. O encontro será realizado entre os dias 8 e 10 de junho e reunirá líderes globais, ativistas e atores da resposta global à epidemia de aids.

Trajetória

Adele Benzaken trabalha com DST e aids, desde 1983. Médica sanitária e pesquisadora, é graduada em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas (1978). Possui Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Foi diretora da Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta em Manaus (AM), no período de 2007 a 2010. Foi membro do "Painel de Especialistas em DST incluindo o HIV" da Organização Mundial de Saúde (OMS), de dezembro de 2008 a julho de 2013. Foi Oficial de Programa do escritório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids no Brasil (Unaid), de abril de 2012 a novembro de 2013. Foi também assessora da Organização Pan-Americana para a Saúde (Opas). Tornou-se diretora-adjunta do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, em julho de 2013.

Redação da Agência de Notícias da Aids com informações do DDAHV

[Voltar](#)

APÓIO

Sesc

LEI DE ZONEAMENTO

UNAIDS

EM CENA

Inscrições

ADVOCACY with Saúde

Nesta quinta-feira (2), o Ministério da Saúde divulgou que, a convite do ministro interino Ricardo Barros, a diretora-adjunta do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DDAHV), Adele Benzaken, a partir de hoje, responderá pela gestão do setor, no lugar de Fábio Mesquita. Há uma semana, Fábio anunciou seu pedido de demissão, o que gerou preocupação entre muitos ativistas ouvidos pela Agência de Notícias da Aids, na última sexta-feira (27), a respeito de quem assumiria o cargo.

Segundo o DDAHV, nessa condição, a diretora-adjunta segue para Nova York, na semana que vem – ao lado da delegação brasileira –, para participar da Reunião de Alto Nível da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o fim da aids. O encontro será realizado entre os dias 8 e 10 de junho e reunirá líderes globais, ativistas e atores da resposta global à epidemia de aids.

Trajetória

Adele Benzaken trabalha com DST e aids, desde 1983. Médica sanitária e pesquisadora, é graduada em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas (1978). Possui Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Foi diretora da Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta em Manaus (AM), no período de 2007 a 2010. Foi membro do "Painel de Especialistas em DST incluindo o HIV" da Organização Mundial de Saúde (OMS), de dezembro de 2008 a julho de 2013. Foi Oficial de Programa do escritório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids no Brasil (Unaid), de abril de 2012 a novembro de 2013. Foi também assessora da Organização Pan-Americana para a Saúde (Opas). Tornou-se diretora-adjunta do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, em julho de 2013.

Redação da Agência de Notícias da Aids com informações do DDAHV
leia na íntegra:

http://agenciaaids.com.br/home/noticias/noticia_detalle/24938#.V1GFBPkrKUM

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia são compilados em livro			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016

Portal Amazônia
Amazon Sal
Eu Sou o Bicho
Bora Vê
Radar 10
Eu Amazônia
Comercial
Aplicativos

- CORPO DOCENTE COM EXPERIÊNCIA DE MERCADO
- BIBLIOTECA COM TÍTULOS ATUALIZADOS
- CURSO DINÂMICO COM METODOLOGIA INOVADORA



26°C
RIO BRANCO, AC

NOTÍCIAS
CULTURA
MULHER
EDUCAÇÃO
CASA
CONCURSO E EMPREGO
GASTRONOMIA

Home > Notícias > Meio Ambiente > Dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia são compilados em livro

MEIO AMBIENTE

Portal Amazônia, com informações da Fapeam
 jornalismo@portalamazonia.com
 02/06/2016 11:04:42
 Atualizado em 02/06/2016 17:14:02

Compartilhar
Twitter
Google+

Dados sobre cadeia produtiva de jacarés na Amazônia são compilados em livro

Livro fala sobre cadeia produtiva de jacarés; ambiente, comércio e sociedade; crocodilianos; espécies amazônicas, entre outros



MAIS LIDAS



Comércio de Manaus realiza dia livre de impostos



Amazonas vai rever lei sobre criação de peixes não nativos em rios do estado



Após seu apogeu, entre as décadas de 1950 e 1970, a cadeia produtiva de exploração de jacarés começou a declinar em 1967, ano em que houve a proibição da caça profissional. Com o intuito de auxiliar estudiosos e populações tradicionais a retomarem as atividades com jacarés na Amazônia, o médico veterinário Augusto Kluczkovski Júnior reuniu em um livro informações sobre a cadeia produtiva de jacarés na Amazônia.

Intitulado "Cadeia produtiva de jacarés da Amazônia: aspectos técnicos e comerciais", a obra é dividida em oito capítulos que abordam as seguintes temáticas: cadeia produtiva de jacarés; ambiente, comércio e sociedade; crocodilianos; espécies amazônicas; abate e processamento da carne; caracterização nutricional; rendimento da carcaça; produtos; exploração da pele. Segundo o pesquisador, a literatura preenche uma lacuna evidenciada por muitos estudiosos da região.

"Nosso grupo de pesquisadores se esforçou para resgatar essa cadeia, porém, enfrentamos obstáculos impostos em diversas instâncias e uma das justificativas sempre foi que não existia informação pertinente acerca dessa cadeia produtiva. Fato que não era verdade, pois há diversas publicações científicas sobre o assunto. Então, a proposta básica foi de agrupar essas informações em um livro e facilitar o acesso e a linguagem aos técnicos e às populações", disse Augusto.

De acordo com o médico veterinário, o livro aborda, entre outros pontos, a caracterização da cadeia produtiva, descreve e insere os jacarés amazônicos dentre os crocodilianos existentes no mundo.

"A literatura também demonstra as técnicas de abate e processamento para obtenção de carne e pele testadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Piagaçu-Purus e avalia a produção de carne das espécies econômicas, o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e jacaretinga (*Caiman crocodilus*)", disse o pesquisador.

Além do resgate da cadeia produtiva de jacarés amazônicos, o livro pretende favorecer a agregação de valor ao produto que, segundo o veterinário, hoje é explorado de forma ilegal.

“A valorização desse recurso favorece a conservação das espécies de jacarés, sendo este, o uso sustentável, um modelo de conservação utilizado para crocodilianos em todo o mundo (Estados Unidos, África, Austrália, Filipinas e outros)”, disse Augusto.

A obra também serve como literatura de apoio para graduação de cursos ligados ao meio ambiente, ciência de alimentos e pesca, e pode ser usada como guia para encaminhamento de pesquisas a serem continuadas ou implantadas. “Os exemplares do livro foram distribuídos a bibliotecas de universidades públicas e pesquisadores da área”, informou o pesquisador.

O livro contém estudos do médico veterinário Augusto Kluczkovski, responsável pela obra, que atua como fiscal de fiscalização da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM), da farmacêutica Ariane M. Kluczkovski, do biólogo Boris Marioni e dos engenheiros de pesca Aline Souza e Antônio José Inhamuns.

Relato histórico

Livro reúne dados sobre da cadeia produtiva de jacarés na Amazônia “Durante as décadas de 1950 até 1970, o Amazonas era um grande produtor de couros e o de jacarés era o mais importante entre esses produtos. O Estado até competia diretamente com Louisiana USA. Grandes empresários amazonenses como Isaac J. Benzecry, mais antigo, e Manoel Rodrigues da Silva (Manoel Chicó – Frigopesca Manacapuru), mais atual, tiveram empreendimentos que atuavam na área e tiveram bastante lucro com a atividade relacionada ao jacaré além de muitos pescadores que tinham em seu rol de pescado o jacaré, para venda do couro e entregavam o produto em regatões. Com a proibição da caça profissional, em 1967, a atividade declinou e foi desaparecendo até 1971, quando os últimos estoques foram processados no curtume canadense de propriedade da família Benzecry. Atualmente, a carne salgada, vendida ilegalmente, ainda auxilia na renda de muitas famílias do interior”, relatou Kluczkovski.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/meio-ambiente/dados-sobre-cadeia-produtiva-de-jacares-na-amazonia-sao-compilados-em-livro/?cHash=49dc3eb23a9602c3f3be158e5a21f5d0>

Veículo: Portal A CRÍTICA		Editoria:	Pag:
Assunto: PROJETO DA FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL BUSCA A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016

O projeto de pesquisa da Fundação de Medicina Tropical (FMT), que tem como meta eliminar dois tipos de malária - falciparum, a que mais mata, e a vivax, a mais agressiva - foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e será executado em parceria com instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam).

A diretora-presidente da FMT, Graça Alecrim, informou que a previsão para o início do projeto é 2017, quando deve ser liberado o investimento federal destinado ao trabalho de pesquisa. "Assim vamos conseguir criar o Instituto Nacional de Ciência da Eliminação da Malária (Instituto Elimina) que irá desenvolver todo o processo de pesquisa. A nossa finalidade é eliminar a malária", reforçou.

Pioneirismo

O Instituto Elimina será criado no âmbito do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que é considerado um importante programa brasileiro de fomento à pesquisa.

"Já há outros INCTs trabalhando a questão da malária, mas o projeto da FMT é o primeiro com foco na ciência da eliminação da doença. É muito relevante que este projeto ocorra aqui na Amazônia, coordenado por uma instituição que tem reconhecida experiência e já deu contribuições importantíssimas ao enfrentamento desta endemia. A despeito dos avanços em termos de diagnóstico e tratamento, a malária ainda representa um desafio para a saúde pública mundial", comentou Graça Alecrim.

Custos e parcerias

A diretora informou que o valor do financiamento previsto para o projeto é estimado em R\$ 10 milhões. "Tão logo os recursos comecem a ser liberados, daremos início às atividades", disse.

O projeto será executado com parcerias nacionais e internacionais que atuam diretamente com pesquisas destinadas à malária. "Vale lembrar que o Ministério da Saúde informou que 99,9% dos casos de malária fazem parte da Amazônia Legal. Temos pesquisas destinadas só ao tratamento da malária, mas precisamos ir mais fundo e buscar meios de eliminar o contágio e, com essa pesquisa, vamos conseguir", reforçou.

Apesar da relevância da pesquisa, não há previsão de quanto tempo deve durar o projeto, pois tudo dependerá do repasse dos recursos federais, explicou Graça Alecrim.

Parceria vai envolver instituições do mundo todo e mais de 100 pesquisadores, entre brasileiros e estrangeiros

O Instituto Elimina será coordenado pelo pesquisador

Marcus Lacerda, diretor de Ensino e Pesquisa da Fundação de Medicina Tropical (FMT) e também pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Amazônia). Do projeto, farão parte 102 pesquisadores (74% deles brasileiros e 26% estrangeiros), de 40 instituições distribuídas por várias partes do mundo, entre elas o Instituto Pasteur, da França, Universidade de Ottawa, do Canadá, Universidade de Ciências e Humanidades, do Peru, Universidade Johns Hopkins e Institutos Nacionais de Saúde (INH), ambos dos Estados Unidos.

Além dos grupos de pesquisa, uma parte da missão do Elimina é contribuir para a educação, treinamento e reforço das capacidades locais, principalmente na Amazônia Brasileira, onde a FMT está inserida.

Leia a matéria completa:

<http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/projeto-da-fundacao-de-medicina-tropical-busca-a-eliminacao-da-malaria>

Veículo: MZ Portal		Editoria:	Pag:
Assunto: Poluição de Manaus inibe fotossíntese da Amazônia e reduz formação de chuva			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 03/06/2016



Cronograma eSocial?

eSocial Começa em 2016. Veja Quais Os Prazos Para Sua Empresa no Ebook



HOME > GERAL



Poluição de Manaus inibe fotossíntese da Amazônia e reduz

Google Custom Search

Tópicos recentes

Senador Capiberibe defende o controle social de obras públicas e cita a eficácia da experiência no Amapá

3 de junho de 2016

Poluição de Manaus inibe fotossíntese da Amazônia e reduz formação de chuva

3 de junho de 2016

INSS não antecipará parcela do 13º de aposentados, pensionistas e segurados

3 de junho de 2016

Receita faz concessão de créditos de impostos de

É o que mostra o artigo "Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica", que acaba de ser publicado na revista "Proceedings of the National Academy of Sciences" (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional GoAmazon, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), entre outros parceiros.

"O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta", diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento GoAmazon. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores "mais influentes" do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis (VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, conseqüentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua influência. As emissões que saem das chaminés industriais e dos escapamentos da frota de veículos formam uma pluma de poluentes na troposfera sobre Manaus. Tal pluma é continuamente transportada pelos ventos para longe da cidade, geralmente na direção oeste, formando uma mancha atmosférica que se estende por 100, 200 e até 300 quilômetros (km) de distância.

Os gases poluentes da pluma alteram as reações químicas dos VOCs na atmosfera, produzindo mais ozônio e mais partículas de aerossóis do que ocorreria naturalmente longe da presença da pluma de poluição. "O ozônio é um gás fitotóxico. Ele é tóxico para as plantas em altas concentrações", diz Artaxo.

A concentração normal de ozônio na troposfera da Amazônia é muito baixa, de 10 a 15 partes por bilhão (ppb) no meio do dia. Por onde passa a pluma poluente de Manaus, as concentrações de ozônio quadruplicam, saltando para 40 a 50 ppb. "A maior concentração de ozônio inibe a fotossíntese, pois faz com que os estômatos não se abram para a realização da fotossíntese. Como resultado, as plantas absorvem menos carbono da atmosfera. Nessas condições, a vegetação tem a fotossíntese reduzida", afirma Artaxo. "Uma exposição de longo prazo da vegetação a elevadas concentrações de ozônio levaria a uma redução na quantidade de biomassa da floresta que estiver sob a influência da pluma de Manaus".

Tal redução ainda não foi verificada in loco, sublinha o físico brasileiro. "Esta aferição é muito difícil. Requer um monitoramento de longo prazo. Sabemos do efeito nocivo das altas concentrações de ozônio sobre as plantas graças aos estudos em estufas artificiais. Quando as plantas são submetidas a concentrações de ozônio de 40 a 50 ppb, a fotossíntese é reduzida. Estamos neste momento desenhando novos experimentos que vão tentar quantificar qual seria o efeito da pluma de Manaus na floresta", diz Artaxo.

Interações entre partículas

Um segundo efeito importante observado no experimento GoAmazon diz respeito às interações entre as partículas formadas pela interação dos VOCs naturais da floresta com os óxidos de nitrogênio emitidos pelos carros e indústrias. Foi observada uma produção alta de partículas como resultado da interação da poluição com as emissões da floresta.

Essas partículas afetam os mecanismos de formações de nuvens, formando gotas menores, que demoram mais para crescer e evoluir, potencialmente diminuindo a chuva para nuvens formadas a partir da interação entre a poluição com as emissões da floresta. "Ainda não temos uma quantificação precisa do efeito, só estudamos os mecanismos até o momento", afirma Artaxo.

A compreensão de tais efeitos terá aplicação em toda a Amazônia, dado que a pluma de poluição sobre a floresta não é uma exclusividade da área urbana de Manaus. Ela existe, em menor grau, em todas as outras cidades amazônicas, como Belém, Santarém, Porto Velho e Rio Branco.

O projeto liderado por Artaxo, "GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica", foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da Fapesp, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014

Leia a matéria completa :

<http://mzportal.com.br/?p=22212>